

ESCALA DE TEMPERAMENTO INFANTIL

MARISTELA BONADEU¹; HUDSON W. DE CARVALHO²;

¹*Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da Criança Hospital Escola/UFPEL –
maribonadeu@gmail.com*

²*Faculdade de Psicologia/UFPEL– hdsncarvalho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O temperamento pode ser definido como a base emocional e cognitiva do indivíduo. Traços do temperamento apresenta alto grau de estabilidade e consistência ao longo do desenvolvimento e podem ser observado em crianças pequenas (Santos, 2010). Segundo Clark (2005), os traços do temperamento são conceitos-chave no que tange o entendimento da relação entre personalidade e psicopatologias.

Com o objetivo de superar limitações conceituais e práticas de modelos pré-existentes de temperamento, Lara et al. (2012) desenvolveram e validaram o Modelo de Temperamento Emocional e Afetivo (AFECT). Este modelo delimita o temperamento a partir de cinco dimensões de ativação (vontade, raiva e desejo), inibição (medo, cautela e ansiedade), controle, sensibilidade e *coping* (Lara et al., 2012). A combinação mais frequente desses traços geram padrões afetivos globais que podem ser organizados em quatro grandes agrupamentos de temperamentos afetivos: estáveis, instáveis, externalizados e internalizados. Pesquisas tem mostrado muitas implicações dos referidos traços e tipos tanto para o funcionamento psicológico adaptativo quanto patológico.

O modelo AFECT pode ser avaliado por meio da aplicação da Escala de Temperamento Emocional e Afetivo (AFECTS). Todavia, até o presente momento, o modelo AFECT foi validado somente com amostras de adultos e a complexidade e extensão da escala inviabiliza sua aplicação em crianças pequenas. Desse modo, o presente trabalho visa apresentar o processo de elaboração de um instrumento para avaliar do temperamento emocional em crianças de cinco a 12 anos de idade com

base no Modelo de Temperamento Emocional e Afetivo (AFECT). Trata-se de um escala que apresenta simultaneamente itens em formato verbal (itens lexicais que avaliar características do temperamento) e ícones que representam visualmente o conteúdo dos itens em sua gradação. Desse modo, buscou-se a possibilidade de avaliar o temperamento por meio do autoconceito de crianças alfabetizadas e não alfabetizadas.

2. METODO

Etapa de elaboração do itens

1. Buscou-se compreender por meio do estudo da literatura especializada e pela observação clínica como os traços do temperamento do modelo AFECT se manifestariam em crianças com idades entre cinco e 12 anos. Cada escala da AFECTS possui oito itens que foram reduzidos pela metade a fim de se obter um instrumento mais sucinto e de fácil aplicação às crianças.
2. Construiu-se itens semelhantes a da AFECTS, respeitando um nível esperado de compreensão para crianças em fase inicial de alfabetização tendo como parâmetro a lista de frequência de ocorrência de palavras escritas de Pinheiro (1994).
3. Elaborou-se desenhos de faces que expressassem os itens. Para tanto, representações gráficas foram procurados no arquivo de imagens do buscador da *Google Imagens*.

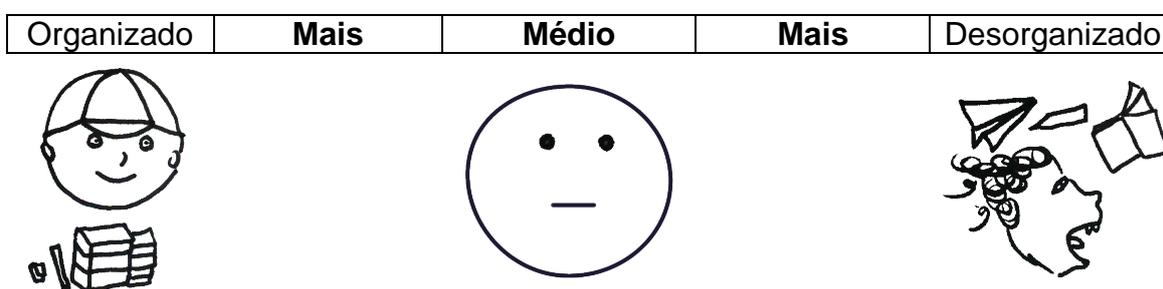
Etapa de inteligibilidade dos itens

Em seguida, a versão elaborada foi aprimorada em um estudo piloto em uma amostra restrita de 10 crianças atendidas pela Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da Criança. Aplicou-se o instrumentos nas crianças e em seguida perguntou-se sobre o entendimento que tinham sobre o significado dos itens e a coerência entre as representações pictóricas e o significados dos itens. Itens que apresentassem conflito entre significado/representação/entendimento seriam substituídos com base nas sugestões da própria criança. Tal procedimento foi inspirado na proposta metodológica de Carvalho et al., (2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que o procedimento de adaptação resultou em uma escala atrativa para as crianças avaliadas, com itens que se ajustam ao nível de conhecimento. Não houve problemas de compreensão dos itens, nem conflito entre o entendimento e a representação pictórica. Tais observações indicam que o instrumento apresenta bom nível de aceitação pelas crianças avaliadas. A Figura 1 apresenta um item referente ao fator controle.

Figura 1: Item de Controle. Questão 19 Na Escala AFECT Infantil.



4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o procedimento utilizado resultou em uma escala bem adaptada à amostra-alvo do estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Hudson W.; PINHEIRO, Angela M. V.; PATRICK, Christopher J.; KRUGUER, Robert F.; MARCON, *Cristian E.*; *Tradução, Adaptação Cultural e Análise da Consistência Interna do Inventário de Externalização*. *Avaliação Psicológica*, n6(2), pg 217-227, ano 2012

LARA, Diogo; BISOL, Luisa W; BRUNSTEIN, Miriam G; REPOLD, Caroline; CARVAHO, Hudson W; OTTONI, Gustavo; *The affective and Emotional Composite Temperament (AFFECT) model and Scale: A system-based integrative approach*. *Journal of Affective Disorders* n.140 pg 14-37, ano 2012

PINHEIRO, A. M. V. *Contagem de frequência de ocorrência de palavras expostas a crianças na faixa de pré-escola e séries iniciais*. São Paulo, SP: Associação Brasileira de Dislexia, ano 1996